

Relatório da reunião do Grupo de Trabalho Espécies Pelágicas e ICCAT **Quinta-feira, 24 de abril de 2025 – Santiago de Compostela e videoconferência**

O Grupo de Trabalho foi aberto por Alfonso Villares Bermudez (Conselheiro do Mar da Xunta da Galiza), que agradeceu aos membros por terem vindo à Galiza, região onde a pesca representa 5% do PIB. Salientou a importância da sustentabilidade e do respeito pelos recursos, da regionalização, da definição da pesca artesanal, da renovação geracional e da definição do património natural. Indicou que o trabalho dos membros será útil no futuro.

Maria-José Rico (Presidente do Grupo de Trabalho) começou por agradecer a Amanda Perez Perera (CE) e às administrações francesa, espanhola e portuguesa, presentes online. A ata da reunião anterior foi aprovada e foi aditado um ponto à ordem do dia a pedido de Jean-Marie Robert (OP Pêcheurs de Bretagne) para debater a anchova do Golfo da Gascónia.

I. ICCAT

1. Apresentação pela AZTI

a. Atum rabilho (*Thunnus thynnus*)

Haritz Arrizabalaga (AZTI) lembrou que a última avaliação do TAC (40 570 toneladas para 2023-2025) teve lugar em 2022 e deve ser atualizada este ano. Diferentes modelos indicam que a biomassa, as capturas e o TAC para o atum rabilho têm aumentado nos últimos anos.

Está em curso um estudo genético para a unidade populacional do Atlântico Ocidental, mas a Comissão recusou financiar este estudo para a unidade populacional Oriental. Os primeiros resultados obtidos recentemente para o Oeste poderão permitir reavaliar a estratégia de gestão e dar origem a um TAC diferente. O SCRS emitirá em outubro de 2025 um parecer sobre o TAC que se baseará na estratégia atual, ou numa estratégia diferente, se considerar que esta nova informação é significativa.

Haritz Arrizabalaga (AZTI) concluiu dizendo que planeiam fazer uma nova avaliação da unidade populacional em 2026, bem como rever a estratégia de gestão em 2028 para tentar simplificá-la.

Foi indicado a Raúl Garcia (WWF) que este tipo de estudo genético é inovador, mas não é utilizado pela primeira vez (atum rabilho do Sul). Deve funcionar melhor em populações de pequena dimensão, uma vez que é necessário recolher amostras. Jean-Marie Robert (OP Pêcheurs de Bretagne) e Raúl Garcia (WWF) lamentam que este estudo se refira apenas à zona ocidental, uma vez que ficou provado que as duas unidades populacionais se misturam. Jean-Marie Robert (OP Pêcheurs de Bretagne) propõe que o CC SUL solicite à Comissão o financiamento deste estudo. Haritz Arrizabalaga (AZTI) respondeu que o estudo da unidade

populacional ocidental, iniciado há 15 anos, foi financiado pela NOA (EUA) e não pela ICCAT. Poderão ser encontrados fundos para financiar o estudo da unidade populacional oriental, uma vez que outras CPC manifestaram o seu interesse.

Por fim, Haritz Arrizabalaga (AZTI) respondeu a Maria-José Rico (Presidente do Grupo de Trabalho) que, quando se referiu à revisão da estratégia de gestão em 2028, não se referia aos objetivos de gestão, que dependem da Comissão.

b. Atum branco (*Thunnus alalunga*)

Haritz Arrizabalaga (AZTI) indicou que houve poucas novidades desde a última reunião do GT. As capturas, os índices e a biomassa aumentaram nos últimos anos. O TAC aumentou para 47 251 toneladas, o que está muito próximo do nível máximo permitido pelo procedimento de gestão anual (50 000 toneladas). A estratégia atual poderá ser revista em 2026, uma vez que estamos na 2ª ronda da MSE, pelo que todos os processos serão revistos. O protocolo para circunstâncias excecionais deverá ser aplicado em 2025.

Haritz Arrizabalaga (AZTI) recordou igualmente aos membros a importância de capturar o maior número possível de atuns marcados, a fim de melhor conhecer e gerir o recurso.

c. Patudo (*Thunnus obesus*)

Haritz Arrizabalaga (AZTI) indicou que a unidade populacional se encontrava em situação de ligeira sobrepesca, mas em torno do ponto de MSY. A principal novidade é que o TAC foi aumentado para 73 011 toneladas e os dias de encerramento para os DCP (FAD) foram reduzidos para 45. A avaliação do estado da unidade populacional será realizada no mês de julho.

Em 2018, foi iniciado um processo de MSE multiespécies para gerir conjuntamente os túnidos do Atlântico. Haritz Arrizabalaga (AZTI) espera que o SCRS possa apresentar os primeiros resultados este ano.

Haritz Arrizabalaga (AZTI) respondeu a Maria-José Rico (Presidente do Grupo de Trabalho) que parece que as reuniões de embaixadores em que o CC SUL poderia estar presente e ser consultado sobre as suas preferências em matéria de objetivos de gestão (como foi feito para o atum rabilho) não poderão realizar-se em 2025, mas sim em 2026.

2. Informação sobre o Inter CC ICCAT

Maria-José Rico (Presidente do Grupo de Trabalho) introduziu o tema, recordando que em 2023 tinha sido estabelecido um quadro de trabalho para colaborar com o CCRUP, o LDAC e o MEDAC sobre a questão da ICCAT. Marie Le Bras (Secretariado do CC SUL) indicou em seguida que o CC SUL tinha participado numa reunião Inter CC ICCAT em 7 de fevereiro último, onde foram acordadas e concluídas ações, como a redação por Maria-José Rico (Presidente do Grupo de Trabalho) de uma carta conjunta à CE para garantir que os CC sejam consultados no processo de MSE. Foi também questionada a definição de temas horizontais e, caso haja interesse comum por esses temas, a elaboração de um parecer conjunto. Por fim, foi apresentado o calendário das próximas reuniões.

Em resposta a Miren Garmendia (OPEGUI), Maria-José Rico (Presidente do Grupo de Trabalho) precisou que cada CC elaborava o seu próprio parecer ICCAT, no que diz respeito às suas espécies de interesse, e que também poderia haver um parecer conjunto sobre questões transversais, se o Grupo de Trabalho assim o decidisse, caso em que trabalharia num documento que seria colocado à disposição dos membros. Os membros também podem apresentar ao Secretariado propostas ou temas que desejem incluir.

3. Projeto de parecer sobre o atum rabilho (*Thunnus thynnus*) e o atum voador (*Thunnus alalunga*)

Maria-José Rico (Presidente do Grupo de Trabalho) apresentou os principais elementos do parecer, explicou a razão da inclusão de um anexo, recordou o calendário e deu a palavra aos membros.

Os membros não tiveram nada a acrescentar sobre a parte relativa ao atum rabilho e ao atum voador, mas debateram o ponto relativo às capturas acessórias de espadarte do Atlântico Norte (*Xiphias gladius*). Foi acordado que este parágrafo deveria ser reformulado pelo setor francês (que foi o principal contribuinte do parecer) para que ficasse claro que o CC SUL solicita uma repartição quantificada da quota «Outros Estados-Membros» entre a França e a Irlanda, a fim de não a exceder e permitir uma gestão sustentável desta unidade populacional. Jean-Marie Robert (OP Pêcheurs de Bretagne) indicou, com efeito, que as capturas acessórias de espadarte do Atlântico Norte tinham aumentado nos últimos dois anos e que a quota «Outros Estados-Membros» tinha sido excedida em 2024.

II. Biqueirão do Golfo da Gascónia

Jean-Marie Robert (OP Pêcheurs de Bretagne) informou os membros que o CIEM iria reavaliar o plano informal de gestão da anchova do Golfo da Gascónia, que data de 2012. Considera necessário que o CC SUL tome a iniciativa, criando um Grupo Ad Hoc.

Os membros apoiaram esta iniciativa, uma vez que a espécie é de grande valor. Os membros decidiram então que a criação de um Grupo Ad Hoc sobre a anchova do Golfo da Gascónia deveria ser validada na próxima reunião do Comité Executivo, em 27 de maio de 2025, com um máximo de três representantes de cada família (ES, FR, PT, ONG). Maria-José Rico (Presidente do Grupo de Trabalho) acrescentou que este futuro Grupo deverá apresentar o seu trabalho ao Grupo de Trabalho sobre Espécies Pelágicas e à ICCAT.

III. Projeto de parecer sobre os efeitos das alterações climáticas nas espécies pelágicas

Maria-José Rico (Presidente do Grupo de Trabalho) recordou o calendário e os pontos principais deste parecer e agradeceu a Chloé Pocheau (Secretariado do CC SUL) pelo seu trabalho neste projeto. Deu então a palavra aos membros.

David Milly (OP Pêcheurs d'Aquitaine), Sergio Lopez (Presidente do CC SUL) e Javiez Lopez (OCEANA) saudaram este parecer, que foi muito bem documentado. Maria-José Rico

(Presidente do Grupo de Trabalho) concluiu este ponto indicando que este parecer seria apresentado no próximo Comité Executivo.

IV. Informação do PELAC sobre o carapau e a cavala

Jérôme Jourdain (Presidente do GT II PELAC) começou por recordar que estas trocas de informações entre Conselhos Consultivos são muito importantes. O PELAC tem vários Grupos Focais (FG) para preparar referências, incluindo um sobre o carapau e outro sobre a cavala.

No que diz respeito ao **carapau**, foi decidido que os trabalhos relativos às três unidades populacionais (Mar do Norte, Oeste, Sul) irão prosseguir no mesmo FG, uma vez que existem ligações entre estas unidades populacionais, e serão realizados trabalhos como a identificação genética e a delimitação das unidades populacionais. O PELAC pretende realizar o seu próximo benchmark nos próximos 5 anos e, para tal, irá realizar estudos genéticos das unidades populacionais. Jérôme Jourdain (Presidente do GT II PELAC) indicou que o objetivo deste FG é elaborar um plano de investigação a longo prazo e estratégias de gestão para as diferentes unidades populacionais. O próximo FG deverá realizar-se em setembro de 2025.

Unidade populacional ocidental: o PELAC tinha estabelecido um plano de reconstituição do TAC em previsão do que aconteceu em 2023. Na sequência do Brexit, pretende reativar os trabalhos com o Reino Unido para definir uma gestão comum.

Unidade populacional sul: a estratégia de gestão a longo prazo foi questionada na sequência da alteração dos pontos de referência pelo CIEM. O PELAC pretende, por conseguinte, reativar os trabalhos na sequência do último parecer do CIEM, que permite ter uma maior visibilidade sobre a perceção desta unidade populacional (nível de recomendação do TAC adequado às capturas).

Stock do Mar do Norte: o PELAC está a trabalhar num plano de recuperação, uma vez que se encontra atualmente na mesma situação que nos últimos dois anos em relação ao stock ocidental.

No que diz respeito à **cavala**, Jérôme Jourdain (presidente do GT II PELAC) recordou que o FG existe desde julho de 2024, que o valor de referência foi concluído em março e que o relatório deverá estar disponível no início de maio. O PELAC espera um acordo entre os Estados costeiros sobre a repartição dos TAC e deseja integrar as questões das alterações climáticas nos ecossistemas. Espera também poder organizar a sua próxima reunião no final de maio de 2025, com as conclusões do benchmark.

Entre as principais evoluções, Jérôme Jourdain (Presidente do GT II PELAC) indicou que houve uma revisão da mortalidade natural M na unidade populacional, que não é constante em função da idade (mais elevada para as idades 1 e 2, diminuindo com o tempo), o que tem um impacto na dinâmica da unidade populacional. Há também uma diminuição significativa da biomassa confirmada pelo benchmark, devido à sua sobre-exploração, valor atualmente próximo do Blim.

Raul Garcia (WWF) e Juan Manuel Trujillo (ETF) questionaram o que aconteceria se o stock caísse abaixo do Blim. A Noruega, por exemplo, não respeita as quotas.

Aurelio Bilbao (OPESCAYA) salientou a necessidade de encerrar a pesca da cavala para todos (incluindo os países fora da UE) até que a unidade populacional se recupere. Em resposta, Jérôme Jourdain (Presidente do GT II PELAC) indicou que o PELAC enviou duas cartas à CE nesse sentido e que esta respondeu que estava em diálogo com a Noruega. Javier Lopez (OCEANA) acrescentou que o Reino Unido também deveria estar interessado em encontrar uma solução para a repartição da quota, uma vez que a cavala é a espécie com maior valor comercial para este país. Miren Garmendia (OPEGUI) sugeriu negociar um plano de recuperação antes de se chegar a um encerramento total das pescarias de cavala.

BALANÇO:

- Os membros receberam informações científicas sobre o atum rabilho, o atum branco e o atum patudo,
- Os membros foram informados sobre o trabalho realizado no âmbito do Inter CC (com o CCRUP, MEDAC, LDAC) relativamente à ICCAT e sobre o calendário previsto,
- O projeto de parecer sobre o atum rabilho, o atum branco e as capturas acessórias de espadarte será ligeiramente alterado antes de ser apresentado ao próximo ComEx,
- Não foram introduzidas alterações ao projeto de parecer sobre os efeitos das alterações climáticas nas espécies pelágicas, que foi validado pelo Grupo de Trabalho e será submetido para aprovação no próximo ComEx,
- Os membros receberam informações do PELAC sobre o carapau e o cavala,
- A criação de um Grupo Ad Hoc sobre a anchova do Golfo da Gascónia, que foi aprovada pelo Grupo de Trabalho, será discutida no próximo ComEx.